

Projeto Curupira

Responsável: Deilton Augusto Sanches

Sinótese do Projeto: O projeto "Curupira" visa promover a educação ambiental entre crianças do ensino fundamental e médio através de convênios com as secretarias de educação Municipais e Estaduais e escolas particulares; ser um centro avançado de pesquisas como também um banco genético da biodiversidade brasileira; realizar a reprodução da fauna e flora em perigo de extinção para recolocação na natureza e garantir a sobrevivência da espécie; ser um centro de referência de pesquisas para universidades brasileiras e estrangeiras, ser um local de integração do homem à natureza para assim garantir a continuidade da própria espécie humana.

Justificativa: Um dos maiores problemas que atinge o planeta como um todo é a perda da biodiversidade, provocada por ataques ao meio ambiente, como desmatamentos, caçadas e o tráfico de animais silvestres.

O Brasil é um país pródigo em abrir mão de suas riquezas. Não por culpa de seu povo, a maior vítima dessa política de espoliação de recursos naturais, mas pela ação de suas elites econômicas, prontas a vender tudo em troca de interesses particulares. A sangria é antiga, começou nos tempos da colônia e continua até hoje com a exploração predatória de recursos naturais e a venda - melhor seria dizer doação - de quase todo o patrimônio público, parte dele estratégico para o desenvolvimento econômico e a garantia da soberania nacional.

Trata-se do tráfico de fauna silvestre, um problema que aflige todos os países em desenvolvimento que ainda possuem grandes reservas naturais. O Brasil, como não poderia deixar de ser, não fica de fora dessa rede de comércio ilegal, respondendo por 5 a 15% do total de recursos financeiros movimentado pelo tráfico, que pode chegar a 20 bilhões de dólares anuais. São valores astronômicos, que, no mercado de atividades ilícitas, estão abaixo apenas dos exibidos pelos tráficos de armas e drogas.

Mamíferos, aves, répteis, anfíbios e insetos são retirados de seu habitat e enviados para as áreas mais ricas do país ou, na maioria das vezes, para o exterior, transformando-se em animais de estimação, objetos de colecionadores particulares, acervos de zoológicos e matéria-prima para as mais variadas e diferentes tipos de pesquisas científicas.

A Renctas (ONG) estima que o tráfico de animais silvestres no País, seja responsável pela retirada anual de 38 milhões de espécimes da natureza. Em cada 10 animais traficados, apenas 01 chega ao seu destino final, os outros 09 acabam morrendo no momento da captura ou durante o transporte. Todos os animais traficados sofrem no esquema montado pelos traficantes, o qual inclui como prática, anestesiá-los para que pareçam dóceis e mansos, até furar ou queimar com cigarros os olhos das aves para não enxergarem a luz do sol e não cantarem, evitando chamar a atenção da fiscalização.

Aves, roedores e outros animais carregam sementes de árvores e arbustos até os lugares onde elas vão germinar e crescer. Muitas plantas dependem dos animais para sua sobrevivência e, sem os animais para dispersar as suas sementes, a flora fica ainda mais ameaçada; além do tráfico internacional de espécimes para colecionadores e para pesquisadores.

Nesse ritmo, o empobrecimento da fauna e da flora nacionais será inevitável, comprometendo irremediavelmente um dos únicos trunfos que o Brasil ainda guarda para negociar uma posição de destaque no cenário internacional: a riqueza de sua biodiversidade.

Além de ter a sua biodiversidade ameaçada, o Brasil perde, anualmente, com o tráfico, uma quantia financeira incalculável e perde ainda uma gama irrecuperável de seus recursos genéticos. Só o mercado mundial de hipertensivos movimenta anualmente cerca de US\$ 500 milhões, e o princípio ativo desses medicamentos é retirado de algumas serpentes brasileiras, como a Jararaca (*Bothrops jararaca*). A cotação internacional dos venenos ofídicos é altíssima: um grama de veneno de Jararaca (*Bothrops jararaca*) vale US\$ 433,70 e o da Cascavel (*Crotalus durissus terrificus*) US\$ 301,40.

O mercado interno de animais comercializados ilegalmente, movimenta muito pouco se comparado ao mercado externo. Os valores alcançados internamente

difícilmente ultrapassam a casa dos US\$ 200,00 por animal, enquanto no mercado internacional, esses mesmos animais atingem facilmente valores na casa de dezenas de milhares de dólares. O Mico Leão Dourado (*Leontopithecus rosalia*) é vendido internamente por R\$ 500,00 e na Europa é facilmente comercializado por US\$ 20.000,00. O Melro (*Gnorimopsar chopi*) é encontrado nas feiras livres do Sul do país por R\$ 80,00 e nos Estados Unidos por US\$ 2,500.00.

Recentemente foi descoberta, em sapos da Amazônia, uma substância 27 vezes mais potente do que a morfina, algo que pode mudar todas as formas de tratamento com anestésicos no mundo. E o Brasil ganhará, com isso, apenas mais um nome para colocar em sua lista de espécies ameaçadas de extinção.

Por esta atividade ilegal ser organizada e contar com várias redes internacionais e movimentar muito dinheiro em todo o mundo, e ser o Brasil um grande fornecedor de animais e plantas e ter o potencial de ser o maior de todos, justamente por possuir a mais exuberante e rica fauna e flora do planeta, é muito difícil combater a ação dos traficantes. Os órgãos responsáveis por proteger nossas florestas não contam com equipamentos e efetivos suficientes para esta delicada e preciosa missão, portanto, se não é possível combater ou reprimir os fornecedores ilegais, devemos realizar um trabalho para que cada vez haja menos consumidores ilegais desta mercadoria. Este trabalho é dividido em duas etapas distintas:

1. centros de educação ambiental;
2. criadouros particulares autorizados.

Infelizmente, a biodiversidade está ameaçada, e só será salva se a sociedade se convencer da sua importância, e isso só será feito através da Educação Ambiental. A falta de informação gera ignorância, e a ignorância destrói. Promover a auto estima, a conscientização e a mudança de comportamento (conhecer, refletir e agir), não podemos ficar alheios as terríveis realidades, temos que participar para que haja mudanças, só resolveremos os problemas, quando participarmos deles. Nosso maior desafio é equilibrar o meio ambiente, para termos vida estável.

Objetivo:

1. Criar em uma RPPN um centro de educação ambiental onde o cidadão possa conhecer exemplares de nossa fauna e flora e ao mesmo tempo ser um criadouro autorizado;
2. Ser uma opção para que os órgãos oficiais possam agir com maior rigor, tendo para onde encaminhar as apreensões de diversas espécies.
3. Receber espécies apreendidas pelos órgãos oficiais;
4. Criar locais com ambientação própria que reproduza o habitat de cada animal;
5. Providenciar um lar permanente, livre de stress, com assistência segura e humanitária para os animais;
6. Dar condições básicas de saúde, higiene, alimentação e bem estar aos animais;
7. Recuperar e manter espécimes vivas, algumas em extinção, confiscadas de varias situações de negligência;
8. Desenvolver pesquisas para a procriação de espécies em risco de extinção para a reposição na natureza;
9. Educar o público do compromisso para com os animais de todas as espécies, dando assistência na preservação de todo nosso meio ambiente;
10. Propiciar o desenvolvimento de pesquisas e educação ambiental visando a preservação da fauna e flora, oferecendo serviços de abrigamento e reabilitação de espécimes apreendidos;
11. Atenuar os danos causados à natureza e difundir maior conscientização dos problemas ecológicos, tendo como beneficiários os animais e os humanos;
12. Oferecer uma relação amistosa das pessoas com a natureza;
13. Ser um instrumento educacional para entidades de ensino, para o desenvolvimento de trabalhos de Educação Ambiental, pois é fundamental preservar a biodiversidade;
14. Informar e conscientizar as pessoas, que o Planeta esta em nossas mãos, se não fizermos nada hoje, não teremos o amanhã.

Missão: A missão é assegurar a continuidade da sobrevivência da espécie humana; restaurando, convivendo, preservando e respeitando a biodiversidade brasileira.

Público Alvo:

A) Os Visitantes: O "CEPPEA" Centro de Preservação Pesquisa e Educação Ambiental destina-se à todo o cidadão, desde crianças do ensino fundamental e médio, aos jovens e à grupos de 3ª Idade; onde encontrarão cultura e noções de cidadania aliadas ao laser.

Metodologia: Os grupos terão a oportunidade de ver os animais e assistir a pequenas palestras ilustradas para o seu nível de escolaridade, participarem de oficinas, observação através de trilhas ecológicas, participação em jogos e atividades educacionais, interagindo com a natureza, desenvolvendo trabalhos em grupos, etc. aprendendo assim maneiras de preservação do meio ambiente. Quando nos referimos a meio ambiente, o fazemos de forma generalizada, pois o intuito é tratar o assunto de acordo com cronograma que será pré-estabelecido após estudo. Trataremos dos vários aspectos que envolve o assunto, como: tráfico de animais e plantas, biodiversidade, ecossistemas, poluição, reciclagem, meio ambiente urbano etc.

Todos os visitantes do CEPPEA serão agrupados e acompanhados por monitores treinados que transmitirão seus conhecimentos em linguagem adequada ao grupo.

Estaremos agendando datas para visitação de grupos de alunos, de grupos de 3ª Idade, de turistas internos e externos etc. aos quais serão disponibilizadas acomodações para temporadas.

Parte da mata será utilizada para o eco-turismo com trilhas a pé, propiciando ao visitante a observação dos animais.

O visitante terá a oportunidade de pernoitar no CEPPEA, fazendo atividades noturnas e aprendendo muito sobre os animais que manifestam-se durante a noite.

O visitante participará de atividades em grupo sempre com o quesito preservação do meio ambiente.

B) Animais Acolhidos: Os animais serão oriundos de apreensões por parte dos órgãos competentes como Polícia Ambiental Civil, Militar, Federal e IBAMA, que foram seqüestrados de seus habitats (na maioria das vezes, seus pais foram mortos), e obrigados a viverem em precárias condições, sendo vítimas da crueldade, exploração, abuso e tráfico.

Existem um grande número de animais sofrendo em cativeiro, e infelizmente, existem poucos lugares que recepcionem esses animais. A legislação de proteção animal, ampara essas magníficas criaturas, o grande problema encontrado é não existirem pessoas, entidades e organizações o suficiente para fazerem as Leis serem cumpridas, ficando assim, os animais, em situação de negligência total, privando-os de viverem com suas necessidades básicas garantidas (alimentação, saúde, bem-estar, etc.). Muitas vezes, por falta de um local adequado para acomodar o animal que está em precárias condições, suas únicas opções são continuar sofrendo ou ser sacrificado.

Atualmente temos um grande problema, quando as autoridades, entidades, organizações, recebem denúncias de crueldade, quase sempre, ficam impossibilitados de agir com maior rigor, não confiscando esse animal, pela dificuldade de encaminhar o mesmo para um local apropriado e seguro, onde receberá todos os cuidados necessários para sua sobrevivência.

Para que haja um total cumprimento da legislação, é necessário a criação de um Santuário, onde o propósito seja o de providenciar um lar permanente para que esses animais possam viver livre da exploração, da escravidão, dos maus-tratos e da enganosa cultura dada às crianças.

Metodologia

1. Recepção dos animais;
2. Análise de possíveis zoonoses (realização de exames parasitológicos, hipoglicemia, doenças tropicais e sexagem);
3. Recuperação das condições naturais do animal possibilitando condições de vida saudável;
4. Acomodação dos animais em seus locais permanentes;
5. Agregar a Educação Ambiental.

Infra-estrutura: Existe a necessidade de construção de tanques, viveiros e pequenas jaulas para a acomodação dos animais que estarão em exposição; Também será necessário a construção de:

1. auditórios para aulas, palestras e conferências;
2. trilhas na mata para caminhada ecológica;

3. mirantes para observação;
4. alojamentos comunitários, para pequenos grupos e individuais;
5. cozinha e refeitório para hóspedes e visitantes;
6. cozinha para preparação dos alimentos dos animais;
7. laboratório para pesquisa;
8. laboratório para inseminação artificial;
9. ambulatório médico para hóspedes e visitantes;
10. ambulatório veterinário;
11. salas administrativas.

Os profissionais necessários para a manutenção deste projeto como veterinários, monitores, serventes, seguranças, administrativos etc serão contratados conforme necessidade. Toda e qualquer despesa deste projeto será coberta por celebração de Termos de Parceria com o Poder Público e com a Iniciativa Privada, de acordo com o Decreto 3.100/99 e com os benefícios da Lei 9249/95 art.13º - §2º - inciso 3º.

Avaliação:

- É preciso evitar o desmatamento. Qualquer esforço empregado para a preservação do que resta da Mata Nativa em volta de São Paulo, contribui para a preservação do ar e para o melhoramento da saúde dos seus habitantes.
- Temos confiança que este projeto não só beneficiaria os animais do CEPPEA, mas também vai ser uma fonte de rendimento e desenvolvimento para a população local, pois dará emprego a muita gente. É um projeto que vem trazer significantes benefícios sociais para a região.
- Com a consciência de que o lugar dos animais é nas matas, e, com a concessão para criadouros particulares, estaremos decretando o fim do tráfico de animais silvestres e gerando divisas para o Brasil com a exportação legal de animais nascidos em cativeiro, sem prejuízo para a nossa biodiversidade e sem a quebra da cadeia biológica de nossos ecossistemas.
- Estaremos educando hoje para servir a muitas gerações de cidadãos brasileiros, os quais terão oportunidade de viver em um Brasil muito melhor; pois o homem respeitando e preservando o meio ambiente terá uma qualidade de vida muito superior a que nos espreita hoje em dia.
- O ser humano aprenderá a "Ser Humano".